

Centro Paula Souza  
ETEC Professor Camargo Aranha  
Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Nutrição e Dietética

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO CORPO DOCENTE DE UMA  
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO COM RELAÇÃO A DIETAS  
SUSTENTÁVEIS**

Arthur Henrique da Silva\*  
Egla Sambli\*\*  
Gabriel Oliveira Cardoso\*  
Giovanna de Azevedo Bernardes\*  
Isabelly Santos da Silva\*

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo principal discutir a importância e influência dos professores nos hábitos alimentares das futuras gerações, pelo prisma da alimentação sustentável, para além do lado saudável das dietas. Uma vez que pensar a saúde planetária é imprescindível, o conhecimento dos educadores acerca do tema, precede o ensinar para escolhas alimentares responsáveis. Através de questionários e pesquisas com os professores de uma escola estadual de Ensino Médio do Estado de São Paulo, foi possível identificar questões já consolidadas e pontos onde o conhecimento acerca do tema, ainda se mostra fragilizado, a fim de se pensar modelos e propostas para a crescente problemática dos impactos ambientais que escolhas alimentares podem causar, quando não problematizadas e discutidas.

Palavras-chave: Alimentação sustentável; conhecimento; professores.

## **ABSTRACT**

The main objective of this article is to discuss the importance and influence of teachers on the eating habits of future generations, from the perspective of sustainable eating, beyond the healthy aspects of diets. Since thinking about planetary health is essential, educators' knowledge about the topic comes before teaching responsible food choices. Through questionnaires and surveys with teachers from a state high school in the State of São Paulo, it was possible to identify already established issues and areas where knowledge on the subject is still weak, in order to think of models and proposals to address the growing problem of the environmental impacts that food choices can cause when they are not critically examined and discussed.

Keywords: Sustainable eating; knowledge; teachers.

# 1. INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com a saúde planetária e a necessidade urgente de mitigar os impactos ambientais das práticas alimentares têm levado a um interesse crescente nas dietas sustentáveis. Estas dietas buscam equilibrar as necessidades nutricionais humanas com a conservação ambiental, sendo reconhecidas como essenciais na luta contra as mudanças climáticas e a degradação dos ecossistemas (FAO, 2020).

Entre os vários aspectos dessas dietas, a pegada hídrica e a pegada de carbono dos alimentos desempenham papéis cruciais. Um estudo feito em um restaurante universitário mostrou que: "a média de pegada hídrica (PH) dos cardápios onívoros deste restaurante universitário foi de 2.423,55 litros, enquanto a dos vegetarianos foi de 506,44 litros, ou seja, os primeiros tiveram uma pegada quase cinco vezes maior que os últimos. Em relação à pegada de carbono (PC), os cardápios onívoros tiveram uma média seis vezes maior de emissões de GEE (2.320,06 gCO<sub>2</sub>eq) em comparação aos vegetarianos (402,57 gCO<sub>2</sub>eq)" (SILVA, 2023, p. 78).

Há necessidade de medidas combinadas entre produção e consumo de alimentos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e combater as mudanças climáticas de modo eficaz (SPRINGMANN et al., 2018).

Este contexto evidencia a importância de integrar conhecimentos sobre dietas sustentáveis na formação de educadores, "Professores bem-informados sobre sustentabilidade e alimentação saudável têm um papel crucial na educação e formação dos estudantes para um futuro mais sustentável" (Góes & Melo, 2021, p. 108).

A educação sobre práticas alimentares sustentáveis é vista como um fator crítico para a mudança de comportamento e a promoção da sustentabilidade. Segundo Haines et al. (2019), "a incorporação de conhecimentos sobre práticas alimentares sustentáveis nos currículos escolares pode promover mudanças comportamentais significativas e duradouras". Clark e Tilman (2017) destacam que "a educação sobre práticas alimentares sustentáveis é um dos meios mais eficazes para a mudança de comportamento em larga escala, essencial para a sustentabilidade global".

Diante dessa realidade, o objetivo deste estudo é aprofundar a compreensão dos hábitos alimentares dos educadores, contribuindo para a promoção de uma alimentação saudável e sustentável no ambiente escolar. Com isso, espera-se que a pesquisa não apenas reforce a relevância do tema no debate atual, mas também incentive os professores a refletirem sobre suas próprias escolhas alimentares e seu papel na formação de uma sociedade mais consciente e responsável.

## 2. JUSTIFICATIVA

A dieta é um determinante fundamental da saúde e influencia a saúde pública diretamente por seus impactos na nutrição e indiretamente por meio de seus impactos no meio ambiente (MARCHIONI; CARVALHO; VILLAR, 2021). Sustentabilidade refere-se à capacidade de longo prazo dos sistemas alimentares para fornecer segurança alimentar e nutrição hoje, de tal forma que não comprometa as bases ambientais, econômicas e sociais que geram segurança alimentar e nutricional para gerações futuras (HLPE, 2020).

Há um amplo reconhecimento de que o sistema alimentar global, hoje, não é sustentável. Os sistemas alimentares enfrentam vários desafios, como a degradação dos recursos naturais, mudança climática, conflitos, mudança populacional e iniquidades no acesso a alimentos e produtos agrícolas, recursos, entre outros (MARCHIONI; CARVALHO; VILLAR, 2021). Segundo o relatório “The State of Food Security and Nutrition in the World 2020”, restando seis anos até 2030, o mundo está longe do caminho para atingir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para fome e desnutrição (FAO, 2020).

A Comissão EAT-Lancet (2021) descreve em seu relatório três ações essenciais para encontrar soluções para os desafios nutricionais e ambientais, são eles: 1) Uma mudança global em direção a dietas saudáveis; 2) melhores práticas de produção de alimentos; e 3) redução de perda de alimentos e desperdício.

No atual contexto, não parece haver dúvidas sobre a importância da educação alimentar e nutricional para a promoção da saúde através da formação de hábitos alimentares saudáveis, assim como a escola como um local privilegiado para desenvolver estas ações (MACHADO; BISPO, 2019). A EAN (Educação Alimentar e Nutricional) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar da população, permitindo que os indivíduos desenvolvam consciência sobre os impactos de sua alimentação em sua saúde e no meio ambiente.

A EAN, quando promove a alimentação adequada e saudável, refere-se à satisfação das necessidades alimentares dos indivíduos e populações, no curto e no longo prazo, que não implique o sacrifício dos recursos naturais

renováveis e não renováveis e que envolva relações econômicas e sociais estabelecidas a partir dos parâmetros da ética, da justiça, da equidade e da soberania (MDS ,2014).

Diante dessa realidade, a pesquisa se faz fundamental para a avaliação do conhecimento do corpo docente sobre dietas sustentáveis, não apenas para identificar ideias e lacunas, mas sendo também um possível ponto de partida para o desenvolvimento de ações educativas mais eficazes e práticas sustentáveis no cotidiano desse grupo. Portanto, a formação contínua e o desenvolvimento de competências por parte dos educadores são essenciais para garantir que eles possam ensinar de forma eficaz esses temas transversais.

A conscientização sobre a importância da alimentação sustentável pode transformar não apenas a prática pedagógica, mas também impactar a formação dos estudantes, promovendo hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis.

### **3. METODOLOGIA**

Este trabalho consistiu em um estudo descritivo e quantitativo, do tipo relato de experiência, com o objetivo de coletar e analisar informações sobre uma vivência acadêmica. Foi utilizado um questionário via *Google Forms* para fazer o levantamento dos dados.

#### **3.1 Pesquisas Bibliográficas**

Foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando artigos científicos para construir uma base de informações através da plataforma Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados em língua portuguesa nos últimos 5 anos relacionados ao tema escolhido, utilizando os descritores “Saúde Planetária”, “dieta sustentável” e “sustentabilidade alimentar”. Essas pesquisas visavam contribuir para a compreensão e aprofundamento do conhecimento nessas áreas.

#### **3.2 TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)**

Um termo de consentimento foi aplicado por meio do *Google Forms* antes dos professores iniciarem o questionário, detalhando o tema e o objetivo da pesquisa. Além de informar que as informações coletadas poderiam ser usadas em eventos posteriores.

#### **3.3 Coleta de Dados**

O formulário no *Google forms* com perguntas sobre dietas sustentáveis foi aplicado aos professores (Apêndice B). Após a aplicação dos questionários, será feita uma devolutiva através de um folder digital. Todas as ações foram precedidas por reuniões, também por meio de pesquisas científicas e planejamento, nas quais foram discutidos a temática, o roteiro, a integração dos temas e os resultados esperados.

#### **3.4 População Alvo**

A pesquisa possuía como alvo os professores da Etec Professor Camargo Aranha, e esteve disponível para todos os turnos. Os colaboradores eram todos maiores de idade: adultos e idosos de ambos os gêneros que se disponibilizaram

para participar e contribuir com a nossa pesquisa, desenvolvida no espaço escolar, previamente acordada com os professores.

## **4. Objetivo geral**

Avaliar o conhecimento sobre dieta sustentável dos docentes de uma escola técnica no município de São Paulo.

### **4.1 Objetivos específicos**

1. Identificar o nível de conhecimento prévio dos professores de ensino médio técnico acerca dos principais conceitos relacionados à dieta sustentável, como alimentação consciente, impacto ambiental da produção de alimentos, e escolhas alimentares mais responsáveis.
2. Desenvolver uma cartilha educativa sobre dietas sustentáveis, voltada para professores, com informações claras e práticas, que sirva como ferramenta de apoio pedagógico, promovendo a conscientização e a integração do tema nas atividades escolares.

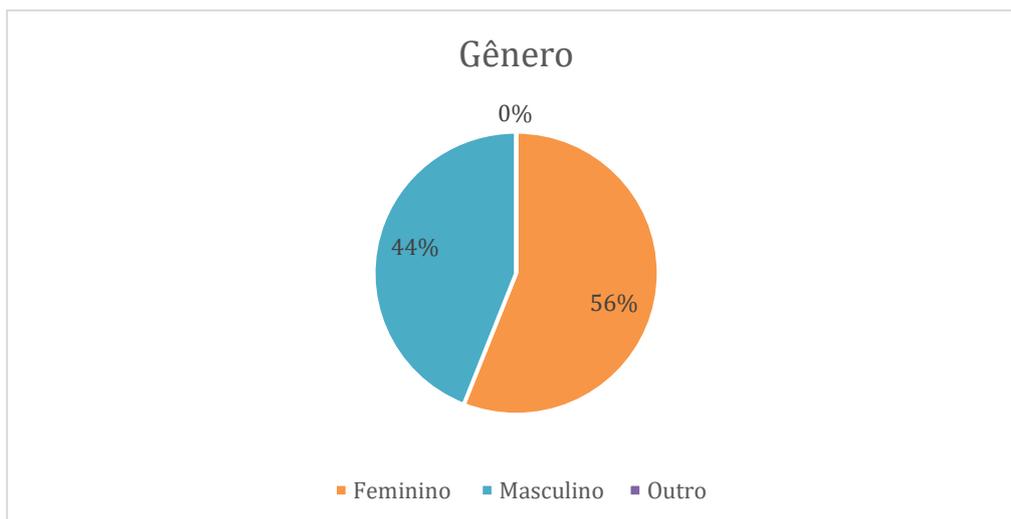
## 5. RESULTADOS

Dentre os 150 docentes da ETEC Professor Camargo Aranha, 16,6% responderam ao questionário (correspondente a 25 docentes). Para identificá-los, foram feitas perguntas de identificação como: gênero, faixa etária e principal componente curricular/área de atuação que ministra.

### 5.1 Perfil dos Docentes

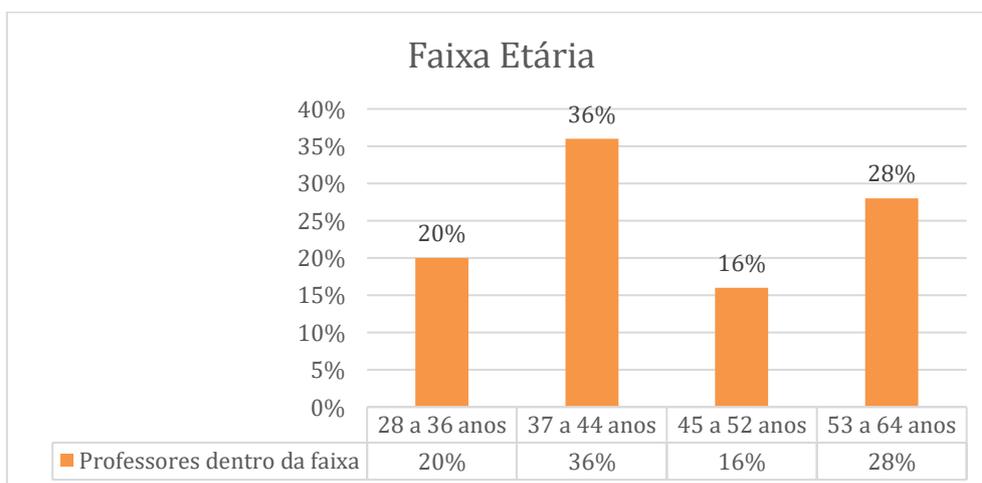
#### Gráfico 1.

Gênero dos Docentes:



#### Gráfico 2.

Faixa Etária dos Docentes:



### **Componente Curricular/área de atuação:**

Para a identificação de componentes curriculares administrados pelos docentes, foram selecionadas todas as opções contidas na grade de cursos da ETEC Professor Camargo Aranha.

Os profissionais das áreas que formavam o núcleo comum da grade curricular poderiam administrar aulas em qualquer um dos cursos. Eram os profissionais das áreas de: exatas; biológicas e humanas.

Os cursos disponíveis na grade de cursos da instituição eram: curso de Administração; curso de Contabilidade; curso de Desenvolvimento de Sistemas; curso de Eventos; curso de Gastronomia; curso de Guia de Turismo, curso de Marketing e curso de Nutrição e Dietética. Não houve respostas de docentes dos cursos de Administração; Eventos e Guia de Turismo.

#### **Quadro 1.**

Principal componente curricular/área de atuação que o docente ministra aulas.

<b>Componente curricular/área</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Curso de Desenvolvimento de Sistemas	7	28%
Curso de Nutrição e Dietética	4	16%
Núcleo Comum – Humanas	4	16%
Curso de Gastronomia	3	12%
Curso de Marketing	2	8%
Núcleo Comum – Biológicas	2	8%
Núcleo Comum – Exatas	2	8%
Curso de Contabilidade	1	4%

#### **5.2. Acertos e erros pelos docentes respondentes:**

O questionário continha 13 questões de múltipla escolha, com 4 opções de escolha cada uma das questões. O número médio de pontos foi entre 7 e 13, enquanto as menores pontuações terminaram entre 4 e 12 pontos.

#### **Tabela 1.**

Acertos e erros pelos docentes respondentes.

<b>Questão</b>	<b>Acertos</b>	<b>%</b>	<b>Erros</b>	<b>%</b>
Recomendação de carnes vermelhas e processadas por dia.	5	20%	20	80%
Recomendação de frutas, verduras e legumes por dia.	3	12%	22	88%
Porcentagem de brasileiros que consomem mais do que a recomendação de consumo de carnes vermelhas e processadas.	6	24%	19	76%
Forma de preparo de carne mais indicada.	10	40%	15	60%
Ponto ideal da carne para evitar riscos à saúde.	9	36%	16	64%
Como reduzir o impacto ambiental da alimentação.	25	100%	0	0%
Quantidade de CO <sub>2</sub> emitida a partir da produção de 1kg de carne vermelha.	11	44%	14	56%
Quantidade de alimentos desperdiçada anualmente no mundo.	10	40%	15	60%
Melhores opções para substituir a carne.	14	56%	11	44%
Alimento que possui menor quantidade de sal.	17	68%	8	32%
Características que não fazem parte dos princípios de uma dieta sustentável.	14	56%	11	44%
Principais alimentos que compõem uma dieta sustentável.	25	100%	0	0%
Benefícios de consumir alimentos sazonais.	23	92%	2	8%

## **6. DISCUSSÃO**

A análise dos resultados obtidos com o questionário aplicado aos professores revela importantes lacunas no conhecimento sobre dietas

sustentáveis e seus impactos tanto na saúde humana quanto ambiental. A discussão a seguir explora as principais descobertas, relaciona-as com a literatura existente, e considera suas implicações para práticas educativas.

Os resultados do questionário indicam uma compreensão imprecisa das recomendações diárias para o consumo de carnes vermelhas e processadas. O consumo elevado de carne bovina está associado a graves impactos ambientais, como desmatamento e emissões de gases de efeito estufa. De acordo com um estudo da FAO (2013), a produção de carne bovina contribui significativamente para o aumento das emissões de CO<sub>2</sub>, com uma pegada de carbono muito superior à de outros alimentos.

A maioria dos professores reconheceu corretamente que a carne deve ser cozida para minimizar riscos à saúde, mas houve uma variação significativa nas respostas sobre o ponto ideal da carne. Estudos de segurança alimentar indicam que cozinhar a carne completamente pode reduzir os riscos associados à formação de compostos nocivos, como as aminas heterocíclicas, que são geradas durante a cocção a altas temperaturas (Sullivan et al., 2020).

A unanimidade na escolha da compostagem como uma forma eficaz de reduzir o impacto ambiental está alinhada com práticas recomendadas por estudos sobre gestão de resíduos. A FAO (2020) aponta que a compostagem de resíduos alimentares pode reduzir significativamente a quantidade de resíduos sólidos e diminuir as emissões de gases de efeito estufa.

Os resultados sobre alternativas à carne refletem o conhecimento dos professores sobre opções nutricionais adequadas. De acordo com um estudo publicado no *Journal of Nutrition* (2018), leguminosas, como feijões, são fontes ricas de proteínas e podem substituir a carne de forma eficaz, contribuindo para uma dieta sustentável.

As descobertas destacam a importância de integrar o conhecimento sobre dietas sustentáveis nos currículos escolares. Estudos demonstram que a educação sobre práticas alimentares sustentáveis pode promover mudanças comportamentais significativas e melhorar a saúde pública (Haines et al., 2019).

Um estudo significativamente similar a esse, tinha como objetivo avaliar os conhecimentos sobre nutrição de professores expostos e não expostos a um programa educativo, expôs que um programa de alimentação escolar pode

tornar-se um espaço de aprendizagem e produção de conhecimento (SOUZA, Elizabete Aparecida Martins de et al).

Esta pesquisa tem limitações, incluindo a amostra restrita a professores de uma única escola, o que pode não representar a totalidade dos educadores em outras instituições.

Em suma, as descobertas ressaltam a necessidade de uma abordagem mais robusta na educação sobre dietas sustentáveis e seus impactos ambientais, reforçando a relevância de iniciativas que promovam práticas alimentares conscientes e informadas tanto em contextos educacionais quanto no cotidiano dos professores.

## **7. CONCLUSÃO**

Este trabalho buscou entender, através de uma pesquisa quantitativa, o grau de conhecimento de professores acerca das questões de sustentabilidade que envolvem a alimentação, para, partindo destes conhecimentos prévios, propor ações que potencializem o papel do professor, não só como difusor deste conhecimento para seus alunos, mas também como agente transformador dentro da comunidade escolar. A pesquisa revelou que, embora muitos professores possuam uma compreensão básica sobre sustentabilidade e alimentação, há uma necessidade significativa de aprofundamento e atualização contínua. Foram identificadas áreas específicas onde o conhecimento é mais superficial, como a relação entre práticas alimentares e impactos ambientais, bem como a importância da agricultura sustentável.

Para resolver essas pendências, é necessário ir além de aumentar o grau de conhecimento, é preciso que se implementem programas exitosos, com oferecimento de cursos de diferentes modalidades, seminários e workshops dentro do tema, além de materiais didáticos que possam ser utilizados nas mais diferentes fases do ensino, de forma interdisciplinar e multidisciplinar para facilitar a difusão desses conhecimentos.

A partir dessas iniciativas, espera-se que os professores se tornem não apenas transmissores de informação, mas também líderes em práticas sustentáveis, inspirando alunos e colegas a adotar hábitos mais conscientes e responsáveis.

## **8. REFERÊNCIAS**

BRAGA, Milena Mendes; PATERNEZ, Ana Carolina Almada Colucci. Avaliação do Consumo Alimentar de Professores de Uma Universidade Particular da Cidade de São Paulo (SP) . **Revista Simbiologias**, São Paulo, v.4, n. 6, dez. 2011. Disponível em: <<https://simbiologias.ibb.unesp.br/index.php/files/article/view/88> > Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: <  
[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca\\_alimentar/marco\\_EAN.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/marco_EAN.pdf)> Acesso em 25 de ago. 2024

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - **Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais.** Brasília, D.F. 2019. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca\\_alimentar/cadernoteorico\\_ean.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/cadernoteorico_ean.pdf)  
Acesso em: 25 ago. 2024.

BUENO, Milena; AMORIM, Mirelly; SELEM, Soraya; ANDERY, Vânia; MARTINS, Beatriz; BONFIM, Samantha. **Sustentarea.** Projeto Saúde Planetária nas Escolas. Disponível em: <https://www.fsp.usp.br/sustentarea/saude-planetaria-nas-escolas/>.  
Acesso em: 05 jun. 2024.

CASTRO, Mariana Almeida Vileiros de; LIMA, Grazielle Côrrea de; ARAUJO, Gabriella Pinto Belfort de. Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 167–183, 2021. Disponível em: < <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1891> >  
Acesso em: 25 ago. 2024.

FERREIRA, Leidryana da Conceição; MARTINS, Leydiane da Conceição Ferreira; MEROTTO, Sueli Cristina; RAGGI, Désirée Gonçalves; SILVA, José Geraldo Ferreira da. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Espírito Santo, v. 14, n. 2, p. 201–214, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2678> Acesso em: 25 ago. 2024.

FERREIRA, Mariana Alves Ferreira; SILVA, Alexsandro Macedo; Marchioni, Dirce Lobo; CARLI, Eduardo de. Adesão à dieta EAT-Lancet e sua relação com insegurança alimentar e renda em uma amostra de base populacional brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 12, p. e00247222, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/GwjKpVSRcNtG9cZj4K9vhFx/?lang=pt#>> Acesso em 18 ago. 2024.

FRANÇA, Camila de Jesus; CARVALHO, Vivian Carla Honorato dos Santos de. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. *Saúde e Debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711421>. Acesso em: 16 ago. 2024.

GARZILLO, Josefa Maria Fellegger; POLI, Vanessa Fadanelli Schoenardie; LEITE, Fernanda Helena Marrocos; STEELE, Euridice Martinez; MACHADO, Priscila Pereira; LOUZADA, Maria Laura da Costa; LEVY, Renata Bertazzi; MONTEIRO, Carlos Augusto. Consumo alimentar no Brasil: influência da carne bovina no impacto ambiental e na qualidade nutricional da dieta. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 56, p. 102, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004830>. Acesso em: 18 ago. 2024.

JORNAL DA USP. Ribeirão Preto, USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/precisamos-de-uma-mudanca-fundamental-na-forma-como-vivemos-na-terra-alerta-declaracao-sobre-saude->

[planetaria/#:~:text=%E2%80%9CA%20ci%C3%A4ncia%20da%20sa%C3%BAde%20planet%C3%A1ria,declara%C3%A7%C3%A3o%20vai%20muito%20al%C3%A9m%20disso.](#)

Acesso em: 05 mai. 2024.

JÚNIOR, Cláudio José dos Santos; SILVA, Jackson Pinto. Educar para preservar: extensão universitária em educação ambiental e saúde planetária na educação básica. **Revista Ensino de Geografia**, Recife. 3, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/download/242973/36591> Acesso em: 5 abril. 2024.

MAGALHÃES, Heloísa Helena Silva Rocha. PORTE, Luciana Helena Maia. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n.1, p.131–144, jan.2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/47ktF8tC8vHmskBBYrdHmTJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 25 ago.2024

MARCHIONI, Dirce Maria; CARVALHO, Aline Martins de; VILLAR, Betzabeth Slater. Dietas sustentáveis e sistemas alimentares: novos desafios da nutrição em saúde pública. **Revista USP**, São Paulo, v.1, n. 128, p. 61–76, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/185411> Acesso em: 25 ago. 2024.

MARTINELLI, S. S.; CAVALLI, S. B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4251–4262, 2019

MEDEIROS, Larissa Campos de; CALDEIRA, Francois Isnaldo Dias; MEDEIROS, Francinalva Dantas de; SILVA, Rafaella Ugrin de Oliveira; GASQUE, Kellen Cristina da Silva. **Reflexos da saúde planetária no processo transdisciplinar entre profissionais de saúde**. Distrito Federal, v.32, n 1, dez.2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pTjBwvJndjhZPZQVDMrsq6p/?lang=pt#>.

Acesso em: 16 maio 2024.

Os princípios da saúde planetária. **SANARMED**, mar. 2021. Disponível em: <https://sanarmed.com/os-principios-da-saude-planetaria-colunistas/> Acesso em: 23 mai. 2024.

SANTOS, Lígia Amparo da Silva. Avanços e desdobramentos do marco de referência da educação alimentar e nutricional para políticas públicas no âmbito da universidade e para os aspectos culturais da alimentação. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n. 5, p. 595–600, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/c4QWPXv8ycHvfHzB43ndbfH/abstract/?lang=pt> Acesso em 17 de agosto de 2024

SANTOS, Lígia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 681–692, set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/vkThZ86JfcHGzHDDSThHPsc/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 17 de agosto de 2024.

RAMOS, Flávia Pascoal; SANTOS, Lígia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação Alimentar e Nutricional em Escolares: uma revisão da literatura. Caderno de saúde pública, Rio de Janeiro, v 29, n 11, p 2147- 2161, nov,2013. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2013.v29n11/2147-2161/pt> Acesso em: 25 ago. 2024

REGERT, Rodrigo; REGERT, Cecília Franco de Oliveira. O papel da Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 10, n. 24, 10 Dez 2020 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/15425>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ROCHA, Aline dos Santos; FACINA, Vanessa Barbosa. Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 691–706, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/W3TxRpcFSvVt7BsH9MBRPGx/abstract/?lang=pt> > Acesso em 18 de agosto de 2024.

TRICHES, Rozane Marcia; DE BRITO, Izabela Caroline. Conhecimento e atuação de nutricionistas da alimentação escolar sobre dietas sustentáveis. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S. l.], v. 16, p.

e60571, 2021. DOI: 10.12957/demetra.2021.60571. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/60571> Acesso em: 16 ago. 2024.

TRICHES, Rozane Marcia. Dietas saudáveis e sustentáveis no âmbito do sistema alimentar no século XXI. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 881–894, jul. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gyXnR5ZJv6YLSBdRYKZTsLp/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso em 24 de agosto de 2024.

VERTHEIN, Ursula Peres; SANTOS, Ligia Amparo. A noção de cultura alimentar em ações de educação alimentar e nutricional em escolas brasileiras: uma análise crítica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4849–4858, out. 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/QT7HPp8hdNyQ7hXfpTFYmxB/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 16 ago.2024.

WILLET, Walter. Dietas Saudáveis a Partir de Sistemas Alimentares Sustentáveis. **Revista The Lancet, Estocolmo**. Disponível em: [https://eatforum.org/content/uploads/2019/04/EAT-Lancet Commission Summary Report Portugese.pdf](https://eatforum.org/content/uploads/2019/04/EAT-Lancet_Commission_Summary_Report_Portugese.pdf) Acesso em: 16 ago. 2024.